

Diagnóstico do setor de flores e plantas ornamentais do município de Macapá

Diagnosis of the flowers and ornamental plants sector of the municipality of Macapá

Diagnóstico del sector flores y plantas ornamentales en el municipio de Macapá

Recebido: 27/02/2022 | Revisado: 09/03/2022 | Aceito: 15/03/2022 | Publicado: 22/03/2022

Patrick de Castro Cantuária

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3676-7866>
Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá, Brasil
E-mail: patrickcantuaria@gmail.com

Tonny David Santiago Medeiros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0891-1584>
Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá, Brasil
E-mail: tonnyiepa@gmail.com

Luciano Araújo Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2203-8574>
Universidade Estadual do Amapá, País
E-mail: luciano.pereira@ueap.edu.br

Alana Carine Sobrinho Soares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0464-1908>
Universidade Federal do Amapá, Brasil
E-mail: alanaufra@hotmail.com

Juliana Eveline dos Santos Farias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0121-2868>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Brasil
E-mail: juliana.farias@ifap.edu.br

Lucilene de Sousa Melo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6750-3441>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, País
E-mail: lucilene.melo@ifap.edu.br

Alain Roel Rodrigues dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3479-6003>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, País
E-mail: alain.santos@ifap.edu.br

Elayne da Silva Ramos Cantuária

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2080-4738>
Tribunal de Justiça do Estado do Amapá, Brasil
E-mail: esrck@yahoo.com

Josicleia da Conceição Portela Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9195-842X>
Universidade Federal do Amapá, Brasil
E-mail: josicleiaportela@bol.com.br

Márcio Wendel de Lima Neri

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9050-6117>
Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá, Brasil
E-mail: marcio.wendel.neri@gmail.com

Raullyan Borja Lima e Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4104-5611>
Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá, Brasil
E-mail: raullyanborja@gmail.com

Resumo

O mercado brasileiro de flores e plantas ornamentais mobiliza valores superiores a R\$ 5 bilhões. Esta pesquisa teve como objetivo caracterizar a setor de flores e plantas ornamentais na Cidade de Macapá, para analisar o cenário existente no Amapá. Os participantes da pesquisa foram produtores e/ou comerciantes de flores e plantas ornamentais, sejam pessoas físicas ou jurídicas existentes na Cidade de Macapá, Estado do Amapá. Para o levantamento socioeconômico foi feito entrevistas a quem produz e/ou comercializa flores e plantas ornamentais. O levantamento foi realizado por meio de questionários roteiros de entrevistas. Os dados foram organizados com o intuito de realizar um cadastro dos produtores de flores e plantas ornamentais na Cidade de Macapá, e as informações reunidas durante as entrevistas relativas ao questionário socioeconômico serviram para realizar um estudo aprofundado destas características de quem compõe o setor. Com esse trabalho foi realizado uma caracterização fidedigna do setor de flores e plantas ornamentais em Macapá, bem como com a confecção do Catálogo de Flores e Plantas Ornamentais. Foram encontrados 166 espécies de plantas comercializadas em Macapá, por meio de 38 entrevistas. As entrevistas realizadas com os empreendedores do setor de Flores e Plantas Ornamentais na cidade permitem concluir que o setor

é essencialmente varejista e composto, predominantemente, por empresas sem formalização. A maioria dos comerciantes e produtores não possuem um alto grau de profissionalização, embora apresentem um grande conhecimento sobre plantas e administração de seus negócios.

Palavras-chave: Agricultura; Floricultura; Paisagismo; Plantas ornamentais.

Abstract

The Brazilian market for flowers and ornamental plants mobilizes values in excess of R\$ 5 billion. This research aimed to characterize the flower and ornamental plant sector in the City of Macapá, to analyze the scenario existing in Amapá. The participants of the research were producers and/or merchants of flowers and ornamental plants, whether individuals or legal entities existing in the City of Macapá, State of Amapá. For the socio-economic survey, interviews were conducted with those who produce and/or sell flowers and ornamental plants. The survey was conducted through questionnaires scripted interviews. The data were organized in order to perform a register of flower and ornamental plant producers in the City of Macapá, and the information gathered during the interviews related to the socio-economic questionnaire served to conduct an in-depth study of these characteristics of those who make up the sector. With this work was carried out a reliable characterization of the sector of flowers and ornamental plants in Macapá, as well as with the preparation of the Catalogue of Flowers and Ornamental Plants. A total of 166 plant species commercialized in Macapá were found through 38 interviews. The interviews conducted with the entrepreneurs of the Flowers and Ornamental Plants sector in the city allow us to conclude that the sector is essentially a retailer and composed, predominantly, of companies without formalization. Most traders and producers do not have a high degree of professionalization, although they have a great knowledge about plants and business administration.

Keywords: Agriculture; Flower shop; Landscaping; Ornamental plants.

Resumen

El mercado brasileño de flores y plantas ornamentales moviliza valores superiores a R\$ 5 mil millones. Esta investigación tuvo como objetivo caracterizar el sector de flores y plantas ornamentales en la ciudad de Macapá, para analizar el escenario existente en Amapá. Los participantes de la investigación fueron productores y/o comerciantes de flores y plantas ornamentales, sean personas naturales o jurídicas existentes en la Ciudad de Macapá, Estado de Amapá. Para la encuesta socioeconómica se realizaron entrevistas a quienes producen y/o comercializan flores y plantas ornamentales. La encuesta se llevó a cabo a través de cuestionarios y guiones de entrevista. Los datos fueron organizados con el fin de realizar un registro de los productores de flores y plantas ornamentales de la Ciudad de Macapá, y la información recabada durante las entrevistas relacionadas con el cuestionario socioeconómico sirvió para realizar un estudio a profundidad de estas características de quienes integran el sector. Con este trabajo se realizó una caracterización fehaciente del sector de flores y plantas ornamentales en Macapá, así como la creación del Catálogo de Flores y Plantas Ornamentales. Encontramos 166 especies de plantas comercializadas en Macapá, a través de 38 entrevistas. Las entrevistas realizadas a los empresarios del sector Flores y Plantas Ornamentales de la ciudad permiten concluir que el sector es esencialmente minorista y compuesto, predominantemente, por empresas sin formalización. La mayoría de los comerciantes y productores no tienen un alto grado de profesionalismo, aunque tienen un gran conocimiento sobre las plantas y la gestión de sus negocios.

Palabras clave: Agricultura; Paisajismo; Plantas ornamentales; Tienda de flores.

1. Introdução

A agricultura brasileira é caracterizada pela heterogeneidade de contextos ambientais, geográficos, econômicos e socioculturais. Cada uma dessas vertentes apresenta limites e possibilidades para a realização de atividades agrícolas, assim como para um conjunto diversificado de ocupações; essa concepção defendida por Galvão e Perosa (2012) retrata um dimensionamento econômico muito importante para o Brasil.

Dentro da agricultura, existe o ramo da horticultura ornamental ao qual a floricultura pertence, no entanto, essa atividade econômica também inclui a produção de plantas ornamentais (seja em estado reprodutivo ou vegetativo). O mercado de flores e plantas ornamentais é bem organizado no mundo, movimentando cifras superiores a 50 bilhões de dólares, segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV, 2004). No entanto, a compilação de dados relativos ao setor não é divulgada com frequência. Já o mercado brasileiro de flores e plantas ornamentais mobiliza valores superiores a R\$ 5 bilhões (Junqueira & Peetz, 2014). O negócio nacional de flores está centralizado basicamente na Região Sudeste a qual, no ano de 2013, contribuiu com 83,02% do mercado nacional, seguido da Região Nordeste (9,92%), Sul (2,90%), Norte (2,62%) e Centro Oeste (1,54%) como indicado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2015).

Essa iniciativa é muito pouco explorada na Amazônia, que apresenta uma das maiores diversidades vegetais do globo.

No entanto, se houver organização e estímulo, esse mercado poderá ser promissor e ganhar aceitação junto ao mercado consumidor. Assim, o problema que norteará o presente estudo está pautado em conhecer quais as características que o setor de flores e plantas ornamentais no Amapá possui? Para assim, traçar perspectivas e entender as limitações desta atividade em solo amapaense.

Das razões que podem ser elencadas para o desenvolvimento dessa pesquisa, a primeira é conhecer o setor no Amapá, para quantificação de quanto gera de divisas para o Estado. Para isso, será necessário um censo dos produtores e/ou vendedores de flores e plantas ornamentais para estabelecimento de informações primárias ao funcionamento da atividade.

A segunda motivação é o fato de o Amapá ser um estado florestal, em que a maior parte de sua cobertura vegetal está intacta, e dentre essa biodiversidade, milhares de espécies de plantas podem ser estudadas para compor parte dessa nova atividade econômica, o que ajudaria no Desenvolvimento Regional.

E por último, para que seja estimulado essa atividade na economia, uma caracterização é importante para subsidiar na tomada de decisões e no fomento de políticas públicas importantes para o funcionamento e crescimento do setor de flores e plantas ornamentais.

O objetivo do presente trabalho foi caracterizar o setor de flores e plantas ornamentais na cidade de Macapá. Procurando verificar o cadastro de todos os empreendedores que comercializam flores e plantas ornamentais na Cidade de Macapá; realizar um questionário socioeconômico com os empreendedores; além de conhecer as espécies de plantas que são comercializadas e seus respectivos preços praticados no mercado.

2. Metodologia

2.1 Local do Estudo

A pesquisa foi realizada no município de Macapá, capital do estado do Amapá. Cidade com mais de 80 % da população encontrada na Capital. O Amapá é um ente da Federação Brasileira que se encontra localizado na porção setentrional do Brasil, mais especificamente na Região Amazônica. Encontra-se ao Sul, e parcialmente a Leste, confrontado com o Estado do Pará e em pequena porção com o Suriname, ao Norte faz divisa com a Guiana Francesa e a Oeste é banhado pelo Rio Amazonas, entre os paralelos de 0° e 03° S e meridianos 50° e 54° W (Abreu et al., 2014; Brasil, 1943), cujo acesso é possível apenas por via fluvial ou aérea.

O Estado possui uma Área de Livre Comércio (ALC) que foi criada em 1991 (Brasil, 1991; Porto, 2003) ao qual prevê incentivos fiscais de funcionamento de empreendimentos, e recentemente foi implantado a Zona Franca Verde (Brasil 2009; 2015) ao qual, agrega ainda mais incentivos para organização, fabricação e comercialização de produtos e serviços da sociobiodiversidade.

Apesar desses grandes estímulos para institucionalização de empreendimentos no Amapá, o que representa a maior contribuição econômica para o Estado está diretamente ligado aos serviços públicos e de seu funcionalismo, conhecido popularmente como “economia do contracheque”. E para melhor entendimento dos locais que foram entrevistados foi confeccionada a Figura 1, na qual estão plotados os pontos de comercialização de flores e plantas ornamentais que compõe parte da área de estudo do presente estudo.

2.2 Escolha dos Informantes

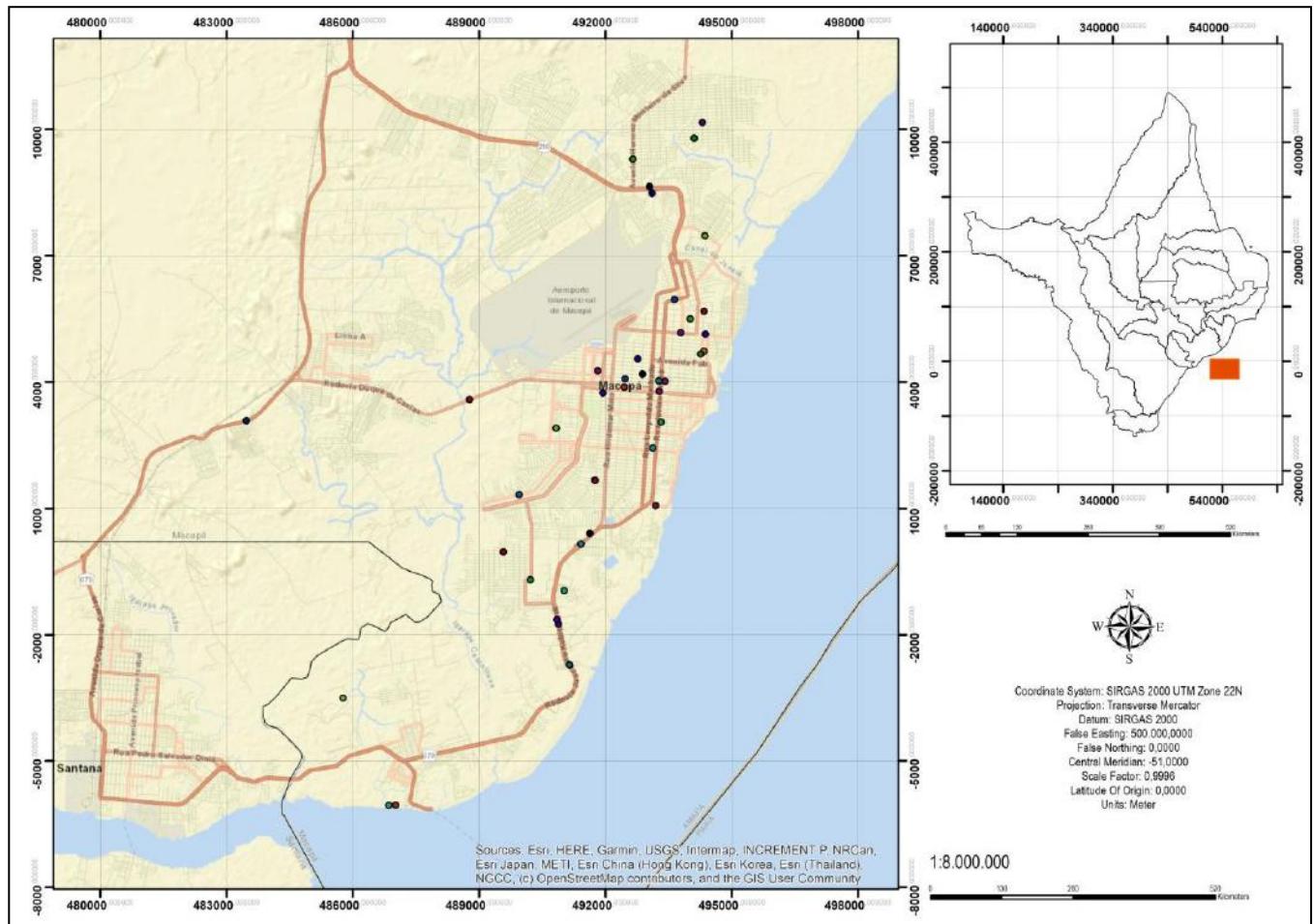
Os participantes da pesquisa são, obrigatoriamente, produtores e/ou comerciantes de flores e plantas ornamentais, sejam pessoas físicas ou jurídicas existentes na Cidade de Macapá, Estado do Amapá.

2.3 Técnicas e Instrumentos da Pesquisa

2.3.1 Levantamento Socioeconômico

Para o levantamento socioeconômico foi feita abordagens em separado para micro, pequenos e grandes empreendedores para estabelecimento do perfil socioeconômico de quem produz e/ou comercializa flores e plantas ornamentais. O levantamento foi realizado por meio de questionários roteiros de entrevistas.

Figura 1 – Locais de Comercialização de Flores e Plantas Ornamentais em Macapá, Amapá.



Fonte: Autores.

2.3.2 Entrevistas

a) Entrevista Estruturada

Foi elaborado um roteiro de entrevistas, seguindo metodologia proposta por Albuquerque e Lucena (2004) para os tipos de empreendedores que produzem e/ou comercializam flores e plantas ornamentais, com perguntas rápidas e diretas para entendimento da dinâmica econômica do setor.

b) Entrevista Informal

Em alguns casos, principalmente relativos aos microempreendedores, não foi seguido um roteiro prévio, e sim uma conversa informal para que fossem extraídas informações para composição e entendimento das questões econômicas. Essa abordagem foi importante para estabelecer um vínculo de confiança ao empreendedor para que seja solicitado as informações necessárias.

2.3.3 Observação Participante

Para entendimento geral, organização e funcionamento dos empreendimentos, bem como da parte econômica foi necessário observar o *modus operandi* dos empreendedores para compor parte dos levantamentos necessários que auxiliaram na caracterização o setor de flores e plantas ornamentais (Albuquerque & Lucena, 2004).

2.3.4 Questões Éticas

O trabalho foi apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos e aprovado por meio do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº: 83446018.4.0000.0001 e foram observadas as recomendações indicadas na Resolução 466 do Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde (MS/CNS, 2012) como a assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido para participação da pesquisa de forma voluntária.

Em relação aos riscos existentes na pesquisa, foram a exposição dos dados do cadastro dos produtores e/ou comerciantes de flores e plantas ornamentais, no entanto, medidas foram tomadas para salvaguardar essas informações, caso não houvesse consenso de divulgação por parte dos entrevistados. Já os benefícios obtidos foram o melhor entendimento do setor e a percepção de como ocorre a contribuição para o desenvolvimento regional do Amapá, o que poderá auxiliar na formulação de políticas públicas ou até mesmo na organização dos empreendedores.

2.4 Organização e Análise dos Dados

Os dados foram organizados com o intuito de realizar um cadastro dos produtores de flores e plantas ornamentais na Cidade de Macapá, e as informações reunidas durante as entrevistas relativas ao questionário socioeconômico serviram para realizar o estudo aprofundado das características de quem compõe o setor. E ainda compor uma lista de flores e plantas ornamentais com indicação dos nomes científicos que seguirão a nomenclatura indicada em Cantuária et al. (2022) e Prado et al. (2017), e em consulta a The Brazilian Flora Group (BFG, 2022) além de informações sobre preços praticados no mercado macapaense.

A análise dos dados seguiu o indicado por Bardin (2009), com uma sequência de quatro fases: (a) pré-análise, em que o material foi organizado por meio de leitura flutuante; (b) elaboração de indicadores para a interpretação; (c) codificação dos dados a partir das coesões dos fatos; (d) categorização, que consiste na ordenação em classes, segundo os padrões de respostas por meio de comparações.

3. Resultados e Discussão

3.1 Perfil Socioeconômico dos Comerciantes e Produtores de Flores e Plantas Ornamentais

Uma caracterização social e econômica se fez necessário para entendimento do setor produtivo, pois tais informações poderão auxiliar no desenvolvimento de políticas públicas voltadas para o fortalecimento do setor flores e plantas ornamentais. E o levantamento socioeconômico conjuntamente com os inventários das espécies comercializadas e das características dos empreendimentos permitiu melhor conhecimento sobre as condições do sistema de comercialização e manutenção utilizados pelos produtores e vendedores de flores e plantas ornamentais da capital amapaense.

3.2 Faixa Etária e Gênero dos Entrevistados

Foram encontrados 49 pontos de comercialização de flores e plantas ornamentais na cidade de Macapá, destes 38 participantes permitiram a realização das entrevistas para compor o presente trabalho. As entrevistas foram realizadas entre junho de 2018 e junho de 2019 no município de Macapá. Em relatório técnico produzido pelo SEBRAE (2015) o estado do Amapá apresentava somente 14 produtores de Flores e Plantas Ornamentais, já o estado do Pará havia registro de 148

produtores. Isso demonstra a importância do presente trabalho em atualizar os dados para o Amapá.

Dentre os 38 entrevistados, 22 participantes (57,89 %) são do sexo feminino, com idades entre 23 e 65 anos e média de 47 anos e 16 participantes (42,11 %) são do sexo masculino, com idades entre 40 e 68 anos e média de 54 anos. A idade média geral dos participantes foi de 50 anos (Tabela 1). Esses dados são importantes por que revelam o estado das pessoas economicamente ativas no setor, o que pode suscitar futuramente o desenvolvimento de uma política pública relativa ao fortalecimento do setor de flores e plantas ornamentais, como um planejamento previdenciário e a própria manutenção e funcionamento dos empreendimentos geridos por esses entrevistados.

De acordo com o IBGE (2018) o envelhecimento populacional ocorrido na população brasileira de 2012 a 2018 é bastante evidente, e esta mudança pode ser observada pela menor porcentagem encontrada em 2018 nos grupos etários mais jovens (até 30 anos de idade), ao mesmo tempo, houve aumento no número de grupos com idade acima de 60 anos.

Tabela 1 – Estatística Descritiva com medidas de tendência central e dispersão dos entrevistados na cidade de Macapá, Amapá.

Estatística Descritiva	Idade		
	Homens	Mulheres	Geral
Quantidade	16	22	38
Média Aritmética	47	54	50
Mínimo	40	23	23
Máximo	68	65	68
Moda	60	58	58
Mediana	54.5	52.5	54.5
Desvio Padrão	8.9	12.85	11.65
Coefficiente de Variação (%)	16.45	26.93	23.13
Variância	79.1	165.25	135.92
Erro Padrão	2.2	2.7	1.89

Fonte: Autores.

Esses dados demonstram que existem poucos jovens exercendo essa atividade laboral no setor de flores e plantas ornamentais, assim, é um setor que predomina a presença de pessoas com idade superior a 55 anos. Muitos fatores contribuem para esses índices, sejam aspectos sociais, econômicos, culturais etc. Outro aspecto importante para representar o baixo número de pessoas desenvolvendo essa atividade econômica é associado também a ausência do que se chama de floricultura empresarial, ou do desenvolvimento de empresas de pequeno, médio e grande porte, predominando na cidade de Macapá a presença de microempresários, algo que será discutido com maior profundidade nas seções seguintes.

3.3 Origem dos Entrevistados

Quanto a origem dos entrevistados, todos são brasileiros oriundos dos estados do Amapá (79 %), Ceará (2,6 %) e Pará (18,42 %). Dentre os amapaenses, eles informaram terem nascidos nos municípios de Macapá, Santana, Serra do Navio e Oiapoque. Já entre os paraenses, os municípios de nascimento foram Belém, Monte Dourado e Ourém. E o único cearense indicou ter nascido na cidade de Fortaleza. É muito importante mencionar que entre os estados da região nordeste, o Ceará é o terceiro maior em número de produtores de flores e plantas ornamentais. Já em relação à região Norte, o Pará supera em número de produtores (com 148), esse número pode ser explicado pelo desenvolvimento de uma política estadual de fortalecimento do setor de flores e plantas ornamentais daquele estado (Tabela 2).

Tabela 2 – Número de Produtores de Flores e Plantas Ornamentais no Brasil por Região e Estado.

Região/Estado	Número de Produtores	Porcentagem (%)
Região Sudeste	4.158	53,3
Espírito Santo	463	5,9
Minas Gerais	427	5,5
Rio de Janeiro	1.020	13,1
São Paulo	2.248	28,6
Região Sul	2.229	28,6
Paraná	160	2,1
Rio Grande do Sul	1.519	19,5
Santa Catarina	550	7,1
Região Centro-Oeste	220	2,8
Distrito Federal	110	1,4
Goiás	80	1
Mato Grosso	20	0,3
Mato Grosso do Sul	10	0,1
Região Nordeste	923	11,8
Alagoas	94	1,2
Bahia	190	2,4
Ceará	174	2,2
Maranhão	63	0,8
Paraíba	111	1,4
Pernambuco	197	2,5
Piauí	40	0,5
Rio Grande do Norte	24	0,3
Sergipe	30	0,4
Região Norte	270	3,5
Acre	19	0,2
Amapá	14 (49) Dados atualizados	0,2
Amazonas	23	0,3
Pará	148	1,9
Rondônia	20	0,3
Tocantins	40	0,5
Brasil	7800	100

Fonte: Adaptado de SEBRAE (2015).

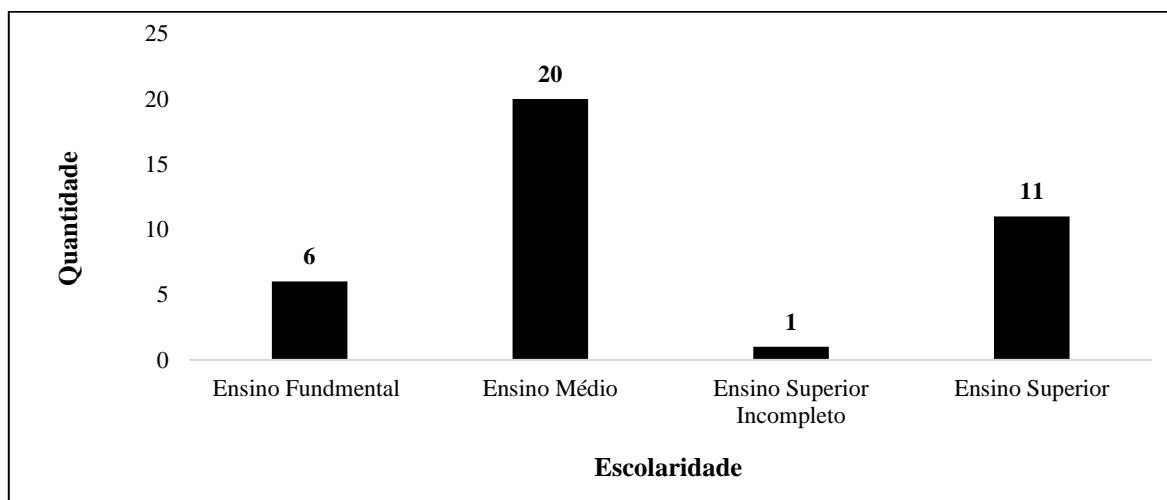
3.4 Escolaridade dos Entrevistados

A escolaridade, instrução e tirocínio são fatores importantes para fortalecimento das faculdades humanas. Esses elementos auxiliam no entendimento, desenvolvimento e fortalecimento das ações como indivíduo, o qual, por sua vez, usufrui de direitos civis e políticos por estes, garantidos constitucionalmente e desempenham os deveres que, nesta condição, lhe são atribuídos, juntamente com os ideários, o que os torna cidadãos.

Também pode ser um fator limitante na obtenção de financiamentos e na busca de inovações tecnológicas, bem como no repasse de tecnologias (Freitas, 2008). Desta forma se fez necessária esta análise. Na qual observa-se a escolaridade dos entrevistados (Figura 2).

Percebe-se que a maioria dos entrevistados (31) apresenta o ensino médio completo; esse dado representa 63,26 % do universo amostrado, quando comparamos com o Brasil e Amapá esses valores são 47 % e 35,73 % respectivamente (IBGE, 2019). Em relação aos demais entrevistados foi indicado que 12,2 % apresentam o ensino fundamental completo, o que corresponde com 8,1 % e 6,1 % para o Brasil e Amapá (IBGE, 2019).

Figura 2 – Escolaridade dos Entrevistados, Macapá, Amapá.



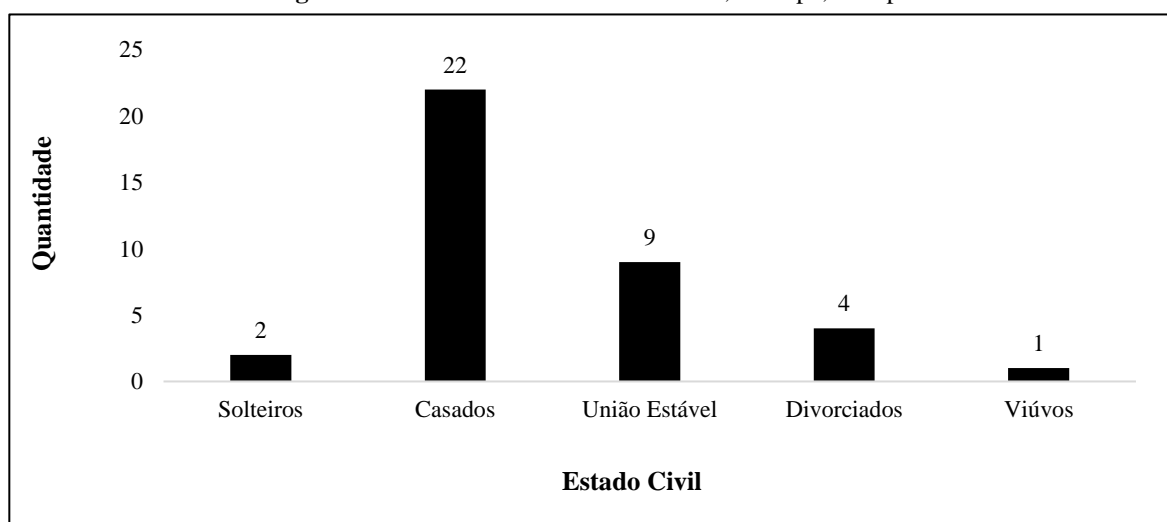
Fonte: Autores.

E em relação aos que apresentam o ensino superior completo representam 22,44 % o que corresponde a 11 entrevistados e um (1) que está em fase de conclusão do ensino superior. E quando se compara com os dados no Amapá e Brasil, percebe-se que os números são semelhantes para jovens de 25 a 34 anos de idade que fica na faixa de 21 %, um número bem abaixo dos outros países membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD) que apresentaram um média de 44 % (OECD, 2019).

3.5 Estado Civil e Fecundidade dos Entrevistados

A relação do estado civil dos entrevistados encontra-se na Figura 3.

Figura 3 – Estado Civil dos Entrevistados, Macapá, Amapá.



Fonte: Autores.

Ao se apresentar as médias dos dados de estado civil indicados pelos entrevistados tem-se: casados correspondem a 57,89 %, enquanto solteiros representam 5,26 %, são diferentes dos dados observados na média nacional brasileira, que apresenta o percentual de pessoas que se declaram solteiras no país é superior ao de casados: são 48,1 % de solteiros contra 39,9% de casados no Brasil como indicado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNAD) publicado pelo

IBGE (2019).

Quando se inquiriu sobre a taxa de fecundidade foi mencionado pelos entrevistados que um total de 28 dos participantes (73,68 %) indicaram ter de um (1) a três (3) filhos; nove (9) relataram ter de quatro (4) a seis (6) filhos (23,68 %); e apenas um (1) indicou ter de 7 a 10 filhos (2,63 %). A taxa de fecundidade é de 2,94 filhos, um número maior que no Brasil que é de 1,17 filhos (IBGE, 2019).

3.6 Características da Unidade Domiciliar dos Entrevistados

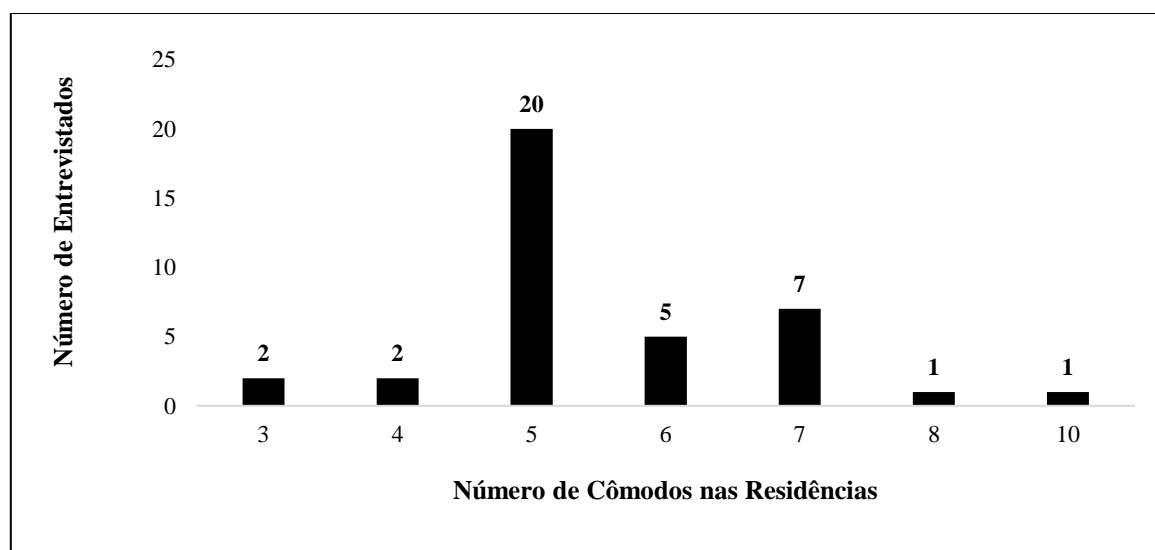
Dentre os entrevistados 37 (97,36 %) declararam morar em casas e somente um (1) informou morar em apartamento (2,64 %), esse número está de acordo com os dados que dimensiona a região norte do Brasil que apresenta 93,1 % de casas em detrimento de 6,6 % de apartamentos (IBGE, 2019).

Quando se inquiriu sobre o material predominante na construção dos ambientes domiciliares 34 (trinta e quatro) afirmaram que a construção se deu por meio de alvenaria, 3 (três) asseguraram que a edificação de seus lares foi realizada se utilizando madeira, enquanto apenas 1 (um) indicou que sua moradia foi erigida por meio um pavimento em alvenaria e outro em madeira, possuindo uma característica mista.

Quanto à cobertura de suas casas predomina o uso de telhas de fibrocimento com 35 entrevistados indicando como constituição de seu telhado, 2 (dois) entrevistados informaram que suas casas são cobertas por telha de barro e somente 1 (um) indicou o uso de laje como material de cobertura de seu lar. A lajota cerâmica (84,21 %) é o material predominante na composição do piso das residências dos entrevistados, na sequência foi indicado o piso de cimento queimado (13,15%), e o porcelanato (2,36 %) foi respondido por apenas um dos inquiridos.

Diante das informações prestadas foi indicado que a média 5,4 cômodos por residência, sendo a sua variação de 3 (três) até 10 compartimentos compoendo a unidade familiar (Figura 4), quando se compara com a média nacional esses dados estão ligeiramente maiores em relação aos dados apresentados, que é de 4 (quatro) cômodos por residência, diferentemente dos dados apresentados para a região norte que possui média de 3 (três) cômodos por casa.

Figura 4 – Número de cômodos compoendo a casa dos entrevistados, Macapá, Amapá.



Fonte: Autores.

Ao mesmo tempo em que foi inquirido a quantidade de dormitórios indicados nas casas dos entrevistados e a média apresentada foi de 3 (três) aposentos, com o mínimo de 1 (um) e máximo de 7 (sete).

Em relação ao domínio do domicílio, 34 entrevistados (89,47 %) declararam serem os próprios donos de suas residências, 3 (três) indicaram que são alugados (7,89 %) e 1 (um) relatou ter a residência cedida (2,63 %) para morar por tempo indeterminado sem a necessidade de pagamento. Esses dados são semelhantes em relação ao Brasil que possui uma porcentagem de 72,5 % de possuidores de residências próprias, enquanto 18,3 % dos brasileiros alegam que fazem locação de casas, e 8,9 % indicaram ter a residência cedida (IBGE, 2019).

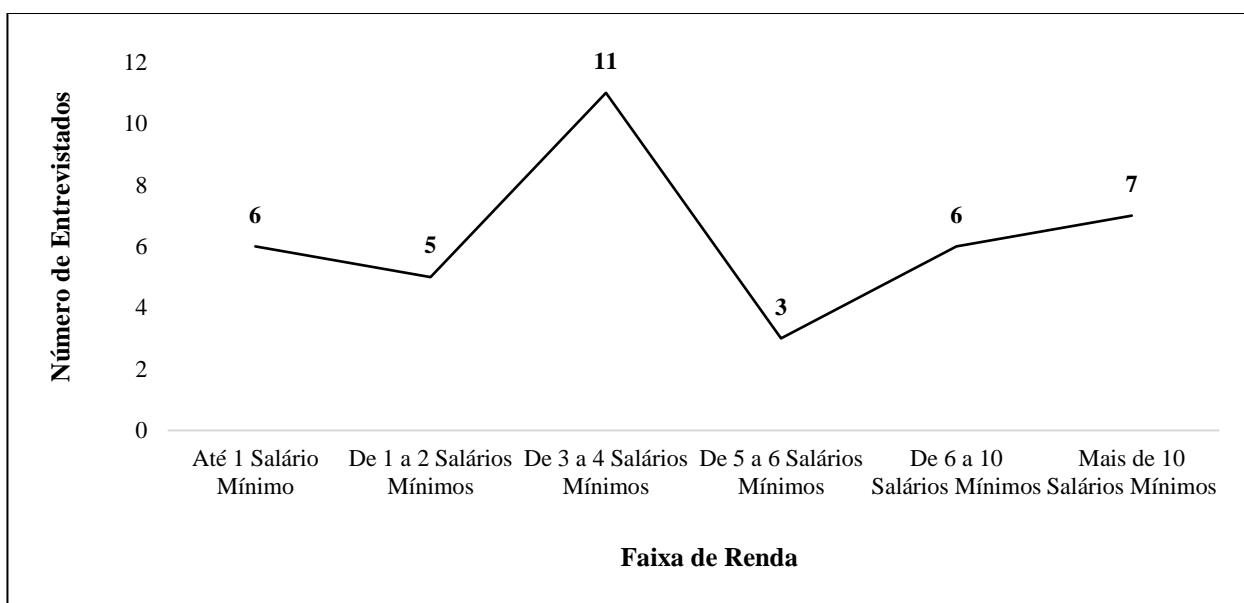
Em relação aos domicílios todos os entrevistados declararam a presença de banheiros e que a água utilizada em 68,42 % das residências é oriunda de poços artesianos, sendo 21,05 % da Companhia de Água e Esgoto do Amapá (CAESA) e por último com 10,52 % por meio de poços amazonas. Esses números demonstram a baixa cobertura da CAESA no estado do Amapá e em especial a capital Macapá, que corresponde somente de 40 % para água e 5,9% de esgotamento sanitário (IBGE, 2019).

3.7 Características Econômicas

Durante as entrevistas ao se indagar o número de pessoas que contribuem para a renda da família, foi indicado que 2 (dois) entrevistados (5,26 %) possuem apenas uma pessoa na família que é responsável pela renda. E a mesma porcentagem foi atribuída para famílias que tem de 3 (três) a 5 (cinco) pessoas que cooperam para a formação da renda familiar. Enquanto 89,47 % informaram que 2 (duas) pessoas são responsáveis em prover a renda familiar.

Quanto ao rendimento familiar mensal informado pelos produtores e comerciantes de flores e plantas ornamentais, os dados encontram-se apresentados no Figura 5. No entanto, não se pode deixar de mencionar que no período de realização das entrevistas com os produtores e comerciantes de flores ornamentais, o salário mínimo estava na ordem de R\$ 998,00 reais, e que os valores informados pelos entrevistados variaram em até 10 salários mínimos, no entanto muitos dos entrevistados informaram que os valores informados correspondem a uma percepção que conseguem lucrar com a atividade, sendo que os valores podiam variar de um mês para outro de acordo com datas comemorativas ou festivas em que se costumam consumir um número maior de flores e plantas ornamentais.

Figura 5 – Rendimento Mensal Informado pelos Entrevistados, Macapá, Amapá.



Fonte: Autores.

De acordo com Junqueira e Peetz (2014) o consumo de flores e plantas ornamentais em datas comemorativas no

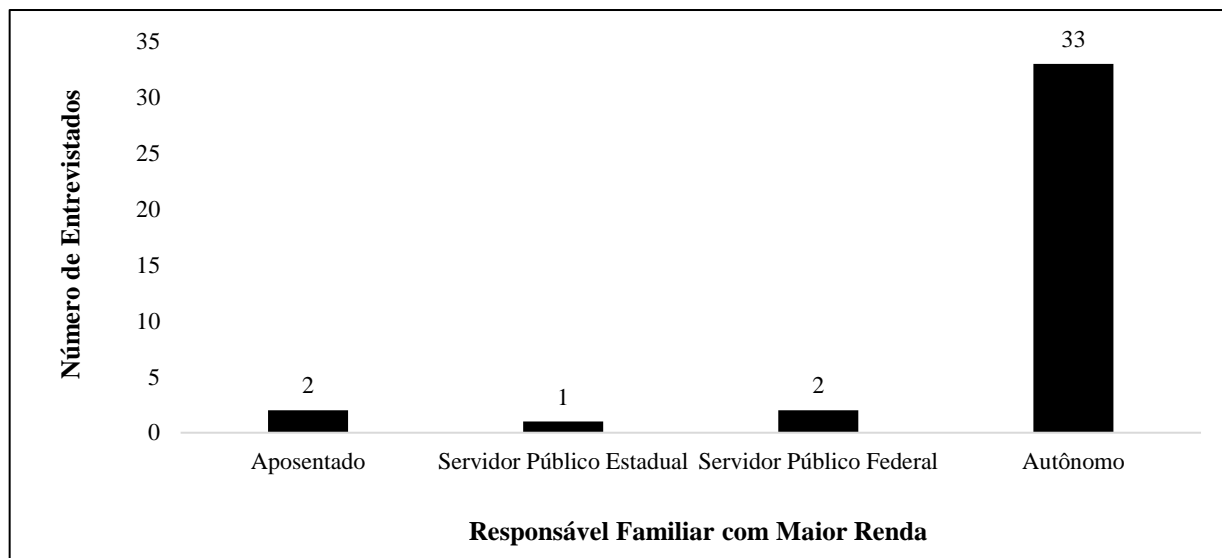
Brasil é muito importante para o setor, uma vez que, o período das maiores vendas está relacionado com o Dia das Mães com 9,1 %; seguido do período das festas de fim de ano que correspondem a 7,3 % das vendas; finados com 4,8 %, Dia Internacional da Mulher com 4,4 % e Dia dos Namorados com 4,2 % das vendas no mercado brasileiro que movimenta mais de 5 bilhões de reais.

Seguindo essa linha de raciocínio, as datas comemorativas são responsáveis por cerca de 1/3 das vendas de flores e plantas ornamentais o que expressam valores superiores a 1,5 bilhão de reais, cifras expressamente importantes para os PIB das cidades responsáveis pela produção e comercialização de plantas ornamentais. Os valores indicados na Figura 5 expressam uma estimativa relatada por cada um dos entrevistados, assim a descrição dos rendimentos foi condensada levando em consideração as variações indicadas pelos informantes.

Como se pôde perceber a maior parte dos entrevistados responderam que sua renda varia de três a quatro salários-mínimos (para três salários mínimos o valor seria R\$ 2.994,00 e para quatro R\$ 3.992,00), valor muito abaixo da renda média familiar brasileira que é de R\$ 5.088,70 (IBGE, 2019). No entanto, quando se compara com a média do Amapá, os valores são aproximados, uma vez que a tendência central está fixada em R\$ 4.400,00 (IBGE, 2019). Diferentemente dos valores medianos predeterminados para o Distrito Federal que é R\$ 12.400,00, valores estes, três vezes maior que dos produtores de flores e plantas ornamentais amapaenses.

Outra informação também solicitada durante a entrevista diz respeito ao emprego da pessoa responsável pela maior fonte de renda dos domicílios dos produtores e comerciantes de flores e plantas ornamentais. O que ficou muito evidente entre os entrevistados é que a maioria (86,84 %) realiza o sustento da família por meio da venda ou comercialização das plantas e flores ornamentais, uma vez que declararam que a maior renda de suas famílias é provida de forma autônoma. No entanto um melhor detalhamento das respostas estabelecidas pelos entrevistados está condensado na Figura 6.

Figura 6 – Emprego do Responsável pela Maior Fonte de Renda dos Domicílios Entrevistados, Macapá, Amapá.



Fonte: Autores.

Esses dados são relevantes por serem contrários na maioria das outras famílias amapaenses, em que a maior fonte de renda é oriunda dos funcionalismos públicos. O que demonstra que esse setor necessita de melhor investimentos e planejamentos para desenvolvimento. Outro fato importante é que o Amapá apresenta um potencial para comercialização e produção da floricultura tropical, no entanto essa atividade precisa ser desenhada para que algum dia venha contribuir de forma mais substancial para o PIB do Amapá.

3.8 Flores e Plantas Ornamentais Produzidas e Comercializadas no Amapá

Antes de se fazer uma abordagem sobre a relação e os preços praticados na comercialização de flores e plantas ornamentais da cidade de Macapá, faz-se uma breve análise sobre a diversidade das plantas encontradas nos empreendimentos investigados. Essas espécies representam as plantas comercializadas no Município de Macapá.

Foram encontrados um total de 166 espécies vegetais pertencentes a 56 famílias de 125 gêneros que foram identificadas (Tabela 3) e a nomenclatura seguiu o indicado por Cantuária et al. (2022). E quando se compara esses dados, há uma dificuldade em encontrar trabalhos que possam indicar um tratamento florístico ou que mencione com exatidão o número de famílias, gêneros e espécies de flores e plantas ornamentais comercializados, neste caso, aqui faz-se algumas generalizações de quando o autor menciona tipos de categorias (a) flores de corte, (b) flores envazadas e (c) mudas, não se avalia de forma clara a diversidade e riqueza das espécies, uma vez que um único táxon pode ser incluído nas três categorias mencionados pelos autores, a exemplo do que relata Ceratti et al. (2007) que sinaliza um total de 100 tipos de flores e plantas ornamentais comercializadas na cidade de Lavras no estado de Minas Gerais.

Tabela 3 – Flores e Plantas Ornamentais Comercializadas em Macapá, Amapá.

Rol	Família/Espécie	Hábito	Origem	Preço Médio (R\$)
Acanthaceae Nees				
1	<i>Crossandra infundibuliformis</i> (L.) Nees	Erva	Exótica	8,00
2	<i>Fittonia albivenis</i> (Lindl. ex Veitch) Brummitt	Erva	Exótica	12,00
3	<i>Hypoestes phyllostachya</i> Baker	Erva	Exótica	29,00
4	<i>Megaskepasma erythrochlamys</i> Lindau	Arbusto	Exótica	30,00
5	<i>Pachystachys lutea</i> Nees	Arbusto	Exótica	19,50
6	<i>Ruellia chartacea</i> (T. Anderson) Wassh	Arbusto	Nativa	15,00
7	<i>Sanchezia nobilis</i> Hook.f.	Arbusto	Exótica	7,50
8	<i>Strobilanthes auriculatus</i> var. <i>dyeriana</i> (Mast.) J.R.I.Wood	Arbusto	Exótica	16,00
9	<i>Thunbergia grandiflora</i> Roxb.	Erva	Exótica	42,02
Amaranthaceae A.Juss.				
10	<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze	Erva	Nativa	15,00
11	<i>Celosia argentea</i> L.	Arbusto	Exótica	16,90
12	<i>Iresine diffusa</i> Humb. & Bonpl. ex Willd.	Erva	Nativa	18,00
13	<i>Iresine herbstii</i> Hook	Erva	Nativa	17,00
14	<i>Gomphrena globosa</i> L.	Erva	Nativa	19,00
Amaryllidaceae J. St.-Hil.				
15	<i>Griffinia aracensis</i> Ravenna	Erva	Nativa	35,00
16	<i>Hippeastrum puniceum</i> (Lam.) Kuntze	Erva	Nativa	15,00
17	<i>Hymenocallis caribaea</i> (L.) Herb.	Erva	Nativa	21,00
18	<i>Zephyranthes carinata</i> Herb.	Erva	Exótica	29,30
Anacardiaceae R.Br.				
19	<i>Cotinus coggygria</i> Scop.	Arbusto	Exótica	28,50
Apocynaceae Juss.				
20	<i>Adenium obesum</i> (Forssk.) Roem. & Schult.	Arbusto	Exótica	39,00
21	<i>Allamanda cathartica</i> L.	Arbusto	Nativa	11,00
22	<i>Allamanda blanchetii</i> A.DC.	Arbusto	Nativa	36,00
23	<i>Cascabela thevetia</i> (L.) Lippold	Arbusto	Exótica	26,00
24	<i>Catharanthus roseus</i> (L.) G.Don	Erva	Exótica	7,00
25	<i>Plumeria pudica</i> Jacq.	Erva	Exótica	16,00
26	<i>Plumeria rubra</i> L.	Arbusto	Exótica	35,00
27	<i>Tabernaemontana divaricata</i> (L.) R.Br. ex Roem. & Schult.	Arbusto	Exótica	30,00
28	<i>Vinca minor</i> L.	Erva	Exótica	8,00
Araceae Juss.				
29	<i>Aglaonema brevspathum</i> Engl.	Erva	Exótica	55,00
30	<i>Alocasia × amazonica</i> Hort.	Erva	Exótica	29,00
31	<i>Anthurium andraeanum</i> Linden ex André	Erva	Exótica	19,50
32	<i>Caladium bicolor</i> (Aiton) Vent.	Erva	Exótica	19,00
33	<i>Caladium andreaeanum</i> Bogner	Erva	Exótica	29,00
34	<i>Colocasia esculenta</i> (L.) Schott	Erva	Exótica	30,00
35	<i>Colocasia fontanesii</i> Schott	Erva	Exótica	25,00

36	<i>Dieffenbachia amoena</i> Bull.	Erva	Exótica	35,00
37	<i>Dieffenbachia seguine</i> (Jacq.) Schott	Erva	Exótica	20,00
38	<i>Epipremnum aureum</i> (Linden & André) G.S.Bunting	Erva	Exótica	59,00
39	<i>Philodendron bipinnatifidum</i> Schott ex Endl.	Erva	Nativa	34,00
40	<i>Philodendron martianum</i> Engl.	Erva	Nativa	32,00
41	<i>Spathiphyllum wallisii</i> Regel	Erva	Exótica	6,00
42	<i>Syngonium podophyllum</i> Schott	Erva	Exótica	49,00
43	<i>Zamioculcas zamiifolia</i> (Lodd.) Engl.	Erva	Exótica	30,00
Araliaceae Juss.				
44	<i>Polyscias scutellaria</i> (Burm.f.) Fosberg	Arbusto	Exótica	40,00
45	<i>Schefflera arboricola</i> (Hayata) Merr.	Arbusto	Exótica	20,00
Araucariaceae Henkel & W.Hochst.				
46	<i>Araucaria heterophylla</i> (Salisb.) Franco	Árvore	Exótica	25,00
Arecaceae Schultz Sch.				
47	<i>Bismarckia nobilis</i> Hildebr. & H.Wendl.	Palmeira	Exótica	200,00
48	<i>Dypsis lutescens</i> (H.Wendl.) Beentje & J.Dransf.	Palmeira	Exótica	18,00
49	<i>Licuala grandis</i> H.Wendl.	Palmeira	Exótica	65,00
50	<i>Rhapis excelsa</i> (Thunb.) A.Henry	Palmeira	Exótica	33,00
Asparagaceae Juss.				
51	<i>Agave angustifolia</i> Haw.	Erva	Exótica	25,00
52	<i>Agave attenuata</i> Salm-Dyck	Erva	Exótica	22,00
53	<i>Agave vivipara</i> L.	Erva	Exótica	29,00
54	<i>Beaucarnea guatemalense</i> Rose	Arbusto	Exótica	30,00
55	<i>Beaucarnea recurvata</i> Lem.	Arbusto	Exótica	41,00
56	<i>Chlorophytum comosum</i> (Thunb.) Jacques	Erva	Exótica	10,00
57	<i>Chlorophytum orchidastrum</i> Lindl.	Erva	Exótica	25,00
58	<i>Cordyline fruticosa</i> (L.) A.Chev	Arbusto	Exótica	55,00
59	<i>Dracaena arborea</i> Hort.Angl. ex Link	Arbusto	Exótica	40,00
60	<i>Dracaena reflexa</i> Lam.	Arbusto	Exótica	35,00
61	<i>Dracaena sanderiana</i> Mast.	Arbusto	Exótica	18,00
62	<i>Yucca gigantea</i> Lem.	Arbusto	Exótica	50,00
63	<i>Sansevieria cylindrica</i> Bojer ex Hook.	Erva	Exótica	35,00
64	<i>Sansevieria trifasciata</i> Prain	Erva	Exótica	19,00
65	<i>Sansevieria zeylanica</i> (L.) Willd.	Erva	Exótica	19,00
Aspleniaceae Newman				
66	<i>Asplenium nidus</i> L.	Samambaia	Exótica	12,00
67	<i>Asplenium trichomanes</i> L.	Samambaia	Exótica	35,00
Asteraceae Berchtold & J.Presl				
68	<i>Argyranthemum foeniculaceum</i> (Willd.) Webb ex Sch.Bip.	Erva	Exótica	8,00
69	<i>Argyranthemum frutescens</i> Sch.Bip.	Erva	Exótica	7,00
70	<i>Chrysanthemum segetum</i> L.	Erva	Exótica	8,00
71	<i>Gazania rigens</i> (L.) Gaertn.	Erva	Exótica	5,00
72	<i>Gazania linearis</i> Druce	Erva	Exótica	6,00
73	<i>Gerbera jamesonii</i> Bolus	Erva	Exótica	22,00
Balsaminaceae A.Rich.				
74	<i>Impatiens walleriana</i> Hook. F.	Erva	Exótica	13,90
Begoniaceae C.Agardh				
75	<i>Begonia aconitifolia</i> A.DC.	Erva	Nativa	30,00
76	<i>Begonia bowerae</i> Ziesenh.	Erva	Exótica	35,00
77	<i>Begonia heracleifolia</i> Cham. & Schltld.	Erva	Exótica	39,00
78	<i>Begonia maculata</i> Raddi	Erva	Exótica	35,00
79	<i>Begonia cleopatrae</i> Coyle	Erva	Exótica	40,00
80	<i>Begonia rex</i> Putz.	Erva	Exótica	35,00
81	<i>Begonia abbottii</i> Urb.	Erva	Exótica	15,90
82	<i>Begonia obliqua</i> L.	Erva	Exótica	18,00
83	<i>Begonia solimutata</i> L.B.Sm. & Wassh.	Erva	Exótica	45,00
Bignoniaceae Juss.				
84	<i>Podranea ricasoliana</i> (Tanfani) Sprague	Arbusto	Exótica	25,00
85	<i>Tecoma stans</i> (L.) Kunth	Arbusto	Exótica	20,00
Bromeliaceae A.Juss.				
86	<i>Neoregelia carolinae</i> (Beer) L.B.Sm.	Erva	Nativa	60,00
87	<i>Guzmania sanguinea</i> (André) André ex Mez	Erva	Nativa	20,00
Buxaceae Dumort.				
88	<i>Buxus sempervirens</i> L.	Arbusto	Exótica	65,00

Cactaceae Juss.				
89	<i>Cereus fernambucensis</i> subsp. <i>fernambucensis</i> Lem.	Suculenta	Nativa	42,00
90	<i>Cereus repandus</i> Mill.	Suculenta	Nativa	18,00
91	<i>Mammillaria vetula</i> subsp. <i>gracilis</i> (Pfeiff.) D.R.Hunt	Suculenta	Exótica	16,00
92	<i>Opuntia microdasys</i> (Lehm.) Lehm. ex Pfeiff.	Suculenta	Exótica	12,00
93	<i>Schlumbergera truncata</i> (Haw.) Moran	Suculenta	Exótica	17,00
Cannaceae Martinov				
94	<i>Canna indica</i> L.	Erva	Nativa	18,00
Caryophyllaceae Juss.				
95	<i>Dianthus chinensis</i> L.	Erva	Exótica	20,00
Cycadaceae Pers.				
96	<i>Cycas revoluta</i> Thunb.	Arbusto	Exótica	60,00
Commelinaceae Mirb.				
97	<i>Tradescantia pallida</i> (Rose) D.R.Hunt	Erva	Exótica	18,00
98	<i>Tradescantia spathacea</i> Sw.	Erva	Exótica	8,00
Crassulaceae J. St.-Hil.				
99	<i>Echeveria albicans</i> Rose	Suculenta	Exótica	59,00
100	<i>Echeveria runyonii</i> Rose ex Walther	Suculenta	Exótica	13,00
101	<i>Kalanchoe blossfeldiana</i> Poelln.	Suculenta	Exótica	6,00
102	<i>Kalanchoe daigremontiana</i> Raym.-Hamet & H. Perrier	Suculenta	Exótica	12,00
103	<i>Kalanchoe pinnata</i> (Lam.) Pers.	Suculenta	Exótica	19,00
104	<i>Sedum nussbaumerianum</i> Bitter	Suculenta	Exótica	12,00
105	<i>Sedum clavatum</i> R.T.Clausen	Suculenta	Exótica	38,00
106	<i>Sedum acre</i> L.	Suculenta	Exótica	14,00
107	<i>Graptopetalum paraguayense</i> (N.E.Br.) Walth.	Suculenta	Exótica	15,00
108	× <i>Graptosedum</i> G.D.Rowley	Suculenta	Exótica	10,00
Clusiaceae Lindl.				
109	<i>Clusia fluminensis</i> Planch. & Triana	Arbusto	Nativa	10,00
Celastraceae R.Br				
110	<i>Euonymus fortunei</i> (Turcz.) Hand.-Mazz.	Erva	Exótica	30,00
Cupressaceae Gray				
111	<i>Thuja occidentalis</i> L.	Árvore	Exótica	18,00
Davalliaceae M.R.Schomb.				
112	<i>Davallia fejeensis</i> Hook.	Samabaia	Exótica	30,00
Ericaceae Juss.				
113	<i>Rhododendron simsii</i> Planch.	Erva	Exótica	18,00
Euphorbiaceae Juss.				
114	<i>Codiaeum variegatum</i> (L.) A.Juss.	Arbusto	Exótica	35,00
115	<i>Euphorbia lactea</i> Haw.	Suculenta	Exótica	36,00
116	<i>Euphorbia milii</i> Des Moul.	Suculenta	Exótica	20,00
117	<i>Euphorbia tirucalli</i> L.	Arbusto	Exótica	19,00
118	<i>Jatropha curcas</i> L.	Árvore	Exótica	25,00
119	<i>Jatropha podagrica</i> Hook.	Arbusto	Exótica	18,00
Gentianaceae Juss.				
120	<i>Eustoma grandiflorum</i> (Raf.) Shinnery	Erva	Exótica	25,00
Gesneriaceae Rich. & Juss. ex DC				
121	<i>Chrysothemis pulchella</i> Decne.	Erva	Exótica	10,00
122	<i>Episcia cupreata</i> (Hook.) Hanst.	Erva	Exótica	29,00
123	<i>Saintpaulia ionantha</i> H.Wendl.	Erva	Exótica	9,00
Heliconiaceae Nakai				
124	<i>Heliconia bihai</i> L.f.	Erva	Exótica	19,00
Hydrangeaceae Dumort.				
125	<i>Hydrangea macrophylla</i> (Thunb.) Ser.	Arbusto	Exótica	29,00
Iridaceae Juss.				
126	<i>Dietes iridioides</i> (L.) Sweet ex Klatt	Erva	Exótica	14,00
Lamiaceae Martinov.				
127	<i>Mentha aquatica</i> L.	Erva	Exótica	15,00
128	<i>Salvia splendens</i> Sellow ex Roem. & Schult.	Erva	Nativa	10,00
129	<i>Clerodendrum thomsoniae</i> Balf.	Erva	Exótica	25,00
130	<i>Coleus scutellarioides</i> (L.) Benth.	Erva	Exótica	6,00
Liliaceae Juss.				

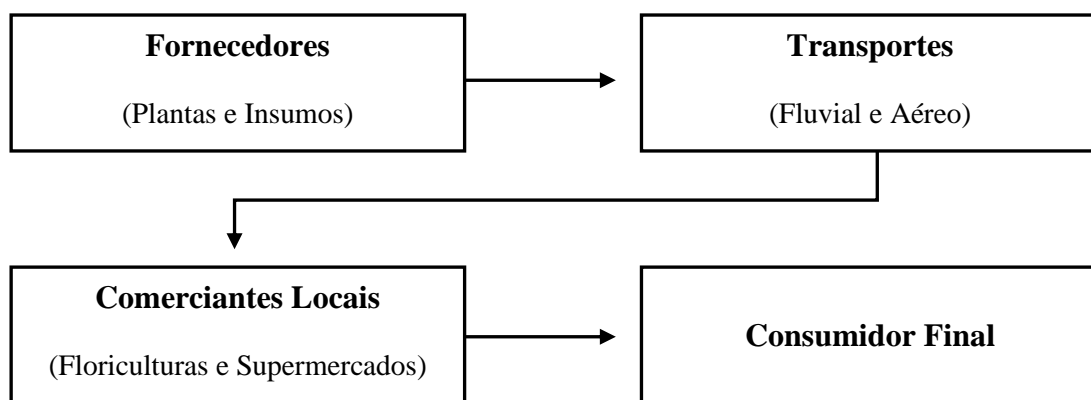
131	<i>Lilium candidum</i> L.	Erva	Exótica	12,00
	Malvaceae Juss.			
132	<i>Hibiscus mutabilis</i> L.	Arbusto	Exótica	12,00
133	<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L.	Arbusto	Exótica	18,00
	Marantaceae R.Br.			
134	<i>Goepertia ornata</i> (Linden) Borchs. & S.Suárez	Erva	Exótica	25,00
135	<i>Goepertia makoyana</i> (É.Morren) Borchs. & S.Suárez	Erva	Nativa	19,00
136	<i>Goepertia ackermannii</i> (Körn.) Borchs. & S.Suárez	Erva	Nativa	30,00
137	<i>Stromanthe thalia</i> (Vell.) J.M.A.Braga	Erva	Nativa	25,00
138	<i>Maranta leuconeura</i> E.Morren	Erva	Nativa	29,00
	Moraceae Gaudich.			
139	<i>Ficus lyrata</i> Warb.	Arbusto	Exótica	30,00
	Lomariopsidaceae Alston			
140	<i>Nephrolepis exaltata</i> (L.) Schott	Samabaia	Nativa	50,00
	Nyctaginaceae Juss.			
141	<i>Bougainvillea spectabilis</i> Willd.	Árvore	Nativa	25,00
	Oleaceae Hoffmanns & Link			
142	<i>Jasminum sambac</i> (L.) Aiton	Arbusto	Exótica	10,00
	Orchidaceae A.Juss.			
143	<i>Phalaenopsis amabilis</i> Blume	Erva	Exótica	125,00
144	<i>Spathoglottis plicata</i> Blume	Erva	Exótica	40,00
	Oxalidaceae R.Br.			
145	<i>Oxalis hedyсарoides</i> Kunth	Erva	Exótica	20,00
	Piperaceae Giseke			
146	<i>Peperomia serpens</i> (Sw.) Loudon	Erva	Nativa	35,00
	Polygonaceae A.Juss.			
147	<i>Muehlenbeckia complexa</i> Meisn.	Erva	Exótica	20,00
	Portulacaceae Juss.			
148	<i>Portulaca oleracea</i> L.	Erva	Exótica	16,00
149	<i>Portulaca grandiflora</i> Hook.	Erva	Exótica	5,00
150	<i>Portulacaria afra</i> Jacq.	Erva	Exótica	19,00
	Primulaceae Batsch. ex Borkh.			
151	<i>Cyclamen persicum</i> Mill.	Erva	Exótica	25,00
	Pteridaceae E.D.M.Kirchn.			
152	<i>Adiantum capillus-veneris</i> L.	Samabaia	Nativa	28,00
	Rosaceae Juss.			
153	<i>Rosa gallica</i> L.	Arbusto	Exótica	45,00
	Rubiaceae Juss.			
154	<i>Ixora chinensis</i> Lam.	Arbusto	Exótica	12,00
155	<i>Ixora coccinea</i> L.	Arbusto	Exótica	10,00
156	<i>Mussaenda erythrophylla</i> Schumach. & Thonn.	Arbusto	Exótica	39,00
	Scrophulariaceae Juss.			
157	<i>Antirrhinum majus</i> L.	Erva	Exótica	15,00
158	<i>Torenia fournieri</i> E.Fourn.	Erva	Exótica	6,00
	Solanaceae A.Juss.			
159	<i>Petunia altiplana</i> T.Ando & G.Hashimoto	Erva	Exótica	10,00
160	<i>Petunia integrifolia</i> (Hook.) Schinz & Thell.	Erva	Exótica	15,00
	Urticaceae Juss.			
161	<i>Pilea microphylla</i> (L.) Liebm.	Erva	Exótica	8,00
162	<i>Pilea spruceana</i> Weed.	Erva	Exótica	29,00
163	<i>Soleirolia soleirolii</i> (Req.) Dandy	Erva	Exótica	18,00
	Verbenaceae J.St.-Hil.			
164	<i>Glandularia gooddingii</i> (Briq.) Solbrig	Erva	Exótica	22,00
165	<i>Lantana camara</i> L.	Erva	Exótica	15,00
	Zingiberaceae Martinov			
166	<i>Alpinia purpurata</i> K.Schum.	Erva	Exótica	49,50

Fonte: Autores.

Dentre os entrevistados, a maioria não produz/cultiva as plantas que comercializa em Macapá, principalmente os comerciantes presentes no centro da cidade, sendo, apenas vendedores e não produtores. As plantas são adquiridas de produtores de outras regiões, sendo conduzidas até Macapá por avião, barco ou caminhão, onde são comercializadas no varejo, diretamente ao consumidor final (Figura 7).

Por esta razão, a maior parte das plantas encontradas à venda são de espécies exóticas (83,7 %). O transporte de mudas e sementes até o estado é custoso, demorado e de difícil execução devido a fatores como a longa distância e condições de estocagem inadequadas durante o percurso, que por vezes acaba provocando danos as plantas enviadas para comercialização. Há também pouca mão de obra qualificada e equipamentos que auxiliem no cultivo das plantas, o que certamente melhoraria a produtividade.

Figura 7 – Funcionamento do setor de plantas ornamentais na cidade de Macapá, Amapá.



Fonte: Autores.

Os produtos da floricultura transportados até Macapá para a comercialização, percorrem extensas distâncias e precisam de transporte adequado para manter o padrão de qualidade. Buainain et al. (2005) apontam que, em relação às flores, em especial as de clima temperado necessitam de câmaras frias para o seu transporte e armazenamento e as tropicais precisam de temperatura controlada. A utilização de transporte refrigerado para produtos da floricultura é pouco expressiva no país, o que predomina é o transporte em temperatura ambiente, o que provoca depreciação do produto e às vezes perdas substanciais.

Apesar de maior parte das plantas comercializadas serem compradas de outros produtores, principalmente da região sudeste, alguns são considerados produtores, e estão presentes na cidade de Macapá, e podem ser encontrados na zona urbana, que encomendam sementes de outros estados ou utilizam métodos como a estaquia de porções de caule de plantas já adultas e as cultivam em terrenos próprios ou no estabelecimento comercial onde são realizadas as vendas, sendo todas elas de espécies exóticas, conforme disposto na Tabela 3.

Na zona suburbana, há vários pequenos produtores que cultivam plantas em suas residências; notou-se que estes cultivam uma quantidade maior de plantas nativas (26,3 %), cujas mudas são produzidas através da coleta direta de brotos e sementes pela região. As plantas destes mostraram-se menos padronizadas que as plantas produzidas na zona urbana da cidade, não demonstrando homogeneidade de características entre plantas da mesma espécie e apresentando sinais de queimaduras de sol e danos causados por pragas.

Foi observado uma situação semelhante em um estudo realizado por Anacleto e Negrelle (2015) no estado do Paraná em que os produtores expressaram que as plantas oriundas desse tipo de cultivo apresentavam problemas na produção, e não possuíam uniformidade de tamanho e arquetipo, apresentavam constantes sinais de dobraduras nas folhas, queimaduras de sol

ou vento, danos ocasionados por ataque de pragas e relativa dificuldade de comercialização.

Arruda et al. (2008) observaram que estudos mais detalhados das cadeias produtivas para a região amazônica ainda são raros, principalmente em regiões mais distantes. França e Maia (2008) afirmam que é fundamental que o poder público municipal, estadual e federal, e a iniciativa privada, adotem medidas necessárias para superar os obstáculos existentes, principalmente os relativos à divulgação e a melhoria da infraestrutura logística para o setor.

Destarte, nos anos de 2013 a 2015 o SEBRAE desenvolveu um grande projeto estruturante para melhor compreender o setor de Flores e Plantas Ornamentais no Brasil. Desse projeto, foram publicadas três edições de um livro denominado “Flores e plantas ornamentais no Brasil” uma série de três volumes que detalham como se encontra o setor de floricultura no Brasil (SEBRAE, 2015a; 2015b; 2015c). E ainda explora um contexto mercadológico muito importante para o fortalecimento do setor. Não raro, o setor de flores e plantas ornamentais no Amapá ainda está em um estágio embrionário, e não apresenta um nível de detalhamento e especialização encontrados nos grandes centros floricultores do Brasil e do mundo.

4. Considerações Finais

O desenvolvimento deste estudo possibilitou uma análise mais aprimorada do funcionamento do setor de flores e plantas ornamentais na cidade de Macapá. Avaliando os problemas e suas perspectivas de crescimento. Nota-se que este setor ainda é embrionário, embora o Estado possua condições favoráveis para seu desenvolvimento e consolidação de fornecimento de plantas ao mercado nacional e até mesmo internacional. Destaca-se, que na cidade de Macapá, onde se encontra o centro comercial e a maior parte da população do estado, a atividade de floricultura pode ser considerada iniciada.

As entrevistas realizadas com os empreendedores do setor de Flores e Plantas Ornamentais na cidade permitiram concluir que o setor é essencialmente varejista e composto, predominantemente, por empresas sem formalizações e a maioria dos comerciantes e produtores não possuem muita profissionalização, embora apresentem um grande conhecimento sobre plantas e administração de seus negócios.

Agradecimentos

Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Amapá (FAPEAP) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de Pós-doutorado Processo: 88887.312968/2018-00 concedida para o primeiro autor e supervisionada pelo último autor. E à senhora Marlene Conceição de Jesus por todo apoio empregado nesse trabalho que representa uma comunidade inteira de mulheres trabalhadoras no Polo Hortifrutigranjeiro da Fazendinha, em Macapá, Amapá.

Referências

- Abreu, J. C., Guedes, M. C., Guedes, A. C. L., & Batista, E. M. (2014). Estrutura e distribuição espacial de andirobeiras (*Carapa* spp.) em floresta de várzea do estuário amazônico. *Ciência Florestal*, 24, 1007-1016.
- Albuquerque, U. P., & Lucena, R. F. P. (2004). Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica. Livro Rápido/NUPEEA, 189 p.
- Anacleto, A., & Negrelle, R. R. B. (2015). Viabilidade econômica do cultivo de bromélias. *Revista Capital Científico*, 13(2), 75-95.
- Arruda, R., Carvalho, V., Andrade, P. C. M., & Pinto, M. G. (2008). Helicônias como alternativa econômica para comunidades amazônicas. *Acta Amazonica*, 38, 611-616.
- Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo*. ed. 70. LDA.
- Batalha, M. O., Buainain, A. M., & Souza Filho, H. M. (2004). Tecnologia de gestão e agricultura familiar. In H. M. Souza Filho & M. O. Batalha. *Gestão integrada da agricultura familiar* (p. 43-65). Edufscar.
- Brasil. Decreto-Lei N° 5.812 de 13 de setembro de 1943. (1943). Cria os Territórios Federais do Amapá, do Rio Branco, do Guaporé, de Ponta Porã e do Iguassú. *Diário Oficial da União*. Rio de Janeiro.

- Brasil. Decreto Nº 8.597, de 18 de dezembro de 2015. (2015). Regulamenta a Lei nº 11.898, de 8 de janeiro de 2009, na parte que dispõe sobre a isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados nas Áreas de Livre Comércio localizadas nos Municípios de Tabatinga, no Estado do Amazonas, Guajará-Mirim, no Estado de Rondônia, Macapá e Santana, no Estado do Amapá, e Brasília e Cruzeiro do Sul, no Estado do Acre. *Diário Oficial da União*. Brasília.
- Brasil. LEI Nº 11.898, de 8 de janeiro de 2009. (2009). Institui o Regime de Tributação Unificada - RTU na importação, por via terrestre, de mercadorias procedentes do Paraguai; e altera as Leis nos 10.637, de 30 de dezembro de 2002, e 10.833, de 29 de dezembro de 2003. *Diário Oficial da União*. Brasília.
- Brasil. Lei Nº 8.387, de 30 de dezembro de 1991. (1991). Dá nova redação ao § 1º do art. 3º aos arts. 7º e 9º do Decreto-Lei nº 288, de 28 de fevereiro de 1967, ao caput do art. 37 do Decreto-Lei nº 1.455, de 7 de abril de 1976 e ao art. 10 da Lei nº 2.145, de 29 de dezembro de 1953, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. Brasília.
- BGF. The Brazil Flora Group. Gomes da Silva, J., Filardi, F. L., Barbosa, M. R. V., Baumgratz, J. F. A., Bicudo, C. E., Cavalcanti, T. B., Coelho, M. A. N., Costa, A. F., Costa, D. P., Dalcin, E. C., Labiak, P., Lima, H. C., Lohmann, L. G., Maia, L. C., Mansano, V. F., Menezes, M., Morim, M. P., Moura C. W. N., Lughadha, E. N., & Peralta, D. F. (2022). Brazilian Flora 2020: Leveraging the power of a collaborative scientific network. *Taxon*. 71: 178-198. <https://doi.org/10.1002/tax.12640>.
- Cantuária, P. C., Medeiros, T. D. S., Cantuária, M. F., Soares, A. C. S., Silva, B. M. S., Almeida, S. S. M. S., Krahl, A. H., Costa Campos, C. E., & Silva, R. B. L. (2022). Você conhece a nomenclatura biológica? Aprenda a forma correta de escrever os nomes dos organismos. *Research, Society and Development*, 11(3), e21711326378. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26378>.
- Ceratti, M., Paiva, P., Souza, M., & Tavares, T. S. (2007). Comercialização de flores e plantas ornamentais no segmento varejista no município de Lavras/MG. *Ciência e Agrotecnologia*, 31(4), 10.1590/S1413-70542007000400040.
- França, C. A. M., Maia, M. B. R. (2008). Panorama do agronegócio de flores e plantas ornamentais no Brasil. *Anais do 46 Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (Sober)*, Rio Branco, Acre.
- Freitas, S. J. C. (2008). Vinte e sete anos de transformações das significações culturais em uma empresa multinacional do setor de eletrônica ao consumidor: um estudo longitudinal. In A. P. Carrieri, N. R. Cavedon & A. R. L. Silva (Coords.). *Cultura nas organizações: uma abordagem contemporânea* (p. 101-122). Juruá.
- FGV. Fundação Getúlio Vargas. (2004). Floricultura: como incrementar as exportações. *Revista de Agronegócios da FGV*. 22-23.
- Galvão, F. H. F., & Perosa, J. M. Y. (2012). Produção Familiar e Parâmetros de Sustentabilidade no Município de Bauru/SP. *Revista Energia na Agricultura*, 27(4), 60-80.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2019). *Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua*. <https://www.ibge.gov.br/estatisticas>.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2018). *Faixa etária brasileira*. <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18318-piramide-etaria.html>.
- Junqueira, A. H., & Peetz, M. S. (2014). Sistema integrado de produção de rosas: inovação e sustentabilidade na floricultura brasileira. *Agriannual 2015. Anuário Estatístico da Agricultura Brasileira* (p. 120-123). InformaEconomics FNP.
- MS/CNS. Ministério da Saúde. Conselho Nacional da Saúde. Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012. (2012). *Diário Oficial da União*. Brasília.
- OECD. The Organization for Economic Co-operation and Development. (2019). *Education at a Glance 2019*. https://www.oecd-ilibrary.org/education/panorama-da-educacao_20795807.
- Prado, J., Hirai, R. Y., Shimizu, G., & Cantuária, P. C. (2017). A Sessão de Nomenclatura em Shenzhen (China) e as principais modificações no Código Internacional de Nomenclatura para Algas, Fungos e Plantas. *Rodriguésia*, 68(4): 1499-1503. <https://doi.org/10.1590/2175-7860201768430>.
- Porto, J. L. R. (2003). *Amapá: Principais transformações econômicas e institucionais (1943-2000)*. SETEC.
- SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. (2015a). *Flores e plantas ornamentais no Brasil*. Série Estudos Mercadológicos (v. I).
- SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. (2015b). *Flores e plantas ornamentais no Brasil*. Série Estudos Mercadológicos (v. II).
- SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. (2015c). *Flores e plantas ornamentais no Brasil*. Série Estudos Mercadológicos (v. III).